

Senhor Ministro da Educação e Ciência

Professor Doutor Nuno Crato

Vossa Excelência tem afirmado repetidamente desejar pautar a sua actuação pela exigência e pelo rigor, princípios que, como não poderia deixar de ser, são igualmente caros aos signatários.

Contudo, este por si tão propalado ideário não tem tido correspondência nalguns dos actos do Governo de que Vossa Excelência faz parte, no que se refere ao relacionamento com as instituições públicas do Ensino Superior.

Na realidade, é confrangedor verificar que, perante a tarefa de realizar uma operação tão simples como a de calcular o montante que as instituições do Ensino Superior deixarão de pagar aos seus trabalhadores, em 2014, devido aos novos cortes salariais aprovados, o Governo e o Ministério das Finanças se tenham mostrado (desta feita, pois tal não aconteceu no caso dos cortes de 2011) tecnicamente incapazes de fazer as contas com rigor, como foi afirmado pelo Senhor Primeiro-Ministro, ao Conselho de Reitores, numa reunião havida na tarde de 26/11, tendo antes optado por aplicar uma taxa média de corte (6,5%) muito superior (cerca do dobro) à correspondente aos cortes que efectivamente vão sofrer os salários dos trabalhadores daquelas instituições, relativamente a 2013.

O Governo em que Vossa Excelência tem assento não aparenta incomodar-se com o facto de essa sua inusitada incapacidade ter como consequência grave um corte suplementar de 42 milhões de euros, num sector estratégico para o desenvolvimento do País e para a saída da crise, já tão fustigado por cortes orçamentais ao longo dos últimos anos.

Deste modo, os signatários, professores e investigadores de instituições públicas de Ensino Superior, reclamam de Vossa Excelência que o Governo realize o cálculo exacto do montante do corte motivado pela nova redução salarial e que garanta, sem demora, às instituições, os montantes cortados em excesso.

Atendendo ao atrás referido e como medida simbólica demonstrativa do assombro e da indignação dos signatários pela incapacidade que o Governo que Vossa Excelência integra demonstra para realizar triviais operações de adição, uma representação dos signatários procederá presencialmente à oferta, ao Ministro da Educação e Ciência do Governo de Portugal, de uma simples máquina de calcular, mas que certamente, pela evidência dos factos, será de grande utilidade para ultrapassar as dificuldades técnicas que o Governo confessa ter em fazer as contas com a precisão devida.

Com os melhores cumprimentos

Os signatários